



PERCEPÇÕES EMOCIONAIS E SOCIAIS OCASIONADAS POR UMA COLOSTOMIA NO PROCESSO DE VIVER DO IDOSO

Karla Ferraz dos Anjos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA –
Karla.ferraz@hotmail.com

Vanessa Cruz Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA -
autoraautorita@hotmail.com

Carla Eloá de Oliveira Ferraz - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA –
caueloa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A ostomia intestinal é uma cirurgia para construção de um novo trajeto que permite saída de fezes ou urina. Quando esta é realizada no intestino grosso, é chamada colostomia (INCA, 2009). A realização da colostomia ocasiona em muitos idosos alterações emocionais e sociais, logo, surge a necessidade desse paciente ser acompanhado por uma equipe de saúde multiprofissional e interdisciplinar, que possa orientá-lo, bem como a seus familiares, no que diz respeito aos cuidados com o estoma, assim como a necessidade do apoio familiar e social para a sua adaptação frente essa nova situação.

Devido a ocorrência de vários impactos na vida de idosos colostomizados é que justifica-se a construção deste estudo que se propõe enfatizar essa faixa etária devido ser uma das mais acometida por essa situação. Conforme Lima (2007), embora, na maioria das vezes, a confecção das ostomias busque salvar vidas, estas comportam inúmeras dificuldades que impõe outros problemas adicionados à pessoa ostomizada. Essas dificuldades, inúmeras e variadas, dizem respeito à aceitação das mudanças de imagem corporal, do estilo de vida e relacionamento social. Sobretudo quando a colostomia é definitiva, pois pode produzir transtornos emocionais e sociais, muitas vezes difíceis de serem superados. Partindo do pressuposto, o objetivo deste estudo foi identificar percepções emocionais e sociais ocasionadas por uma colostomia no processo de viver do idoso e o apoio oferecido pelos profissionais de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, de caráter descritivo, realizado no mês de março de 2011 em uma clínica particular, do município de Vitória da Conquista, Estado da Bahia. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por 5 idosos, do sexo masculino e feminino, de idades variáveis, selecionados segundo os critérios de inclusão: ser idosos com colostomia definitiva acompanhados pela clínica onde ocorreu o estudo e aceitar participar voluntariamente.

Utilizou-se o formulário semi-estruturado como instrumento de coleta de dados, posteriormente a autorização das pessoas envolvidas e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A organização dos dados teve início com a transcrição das respostas e, sucessivamente, ordenação dos dados. Os participantes foram denominados conforme os termos: apoio, pensamento, ação, interação e sentimento. A classificação das respostas e análise dos dados ocorreu a partir da codificação das respostas dos participantes. O estudo respeitou os aspectos éticos conforme preconizado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de identificação dos ostomizados evidenciaram a prevalência do sexo masculino, representando 80% dos entrevistados. As idades variaram entre 61 a 74 anos. Em relação ao tempo da ostomia, os idosos tinham em média de um ano e nove meses a cinco anos, sendo que todos necessitam da colostomia definitivamente. Quanto a causa da realização da colostomia 80% dos entrevistados afirmaram ter sido devido ao câncer colorretal e 20% ocasionado por outros traumas.

A percepção dos idosos colostomizados em relação aos aspectos emocionais e sociais evidenciou que todos sofreram mais acentuadamente nos primeiros três meses após a cirurgia, relatando isolamento social, sentimento de rejeição, angústia, estresse, medo da nova imagem corporal e baixa auto-estima. Para Sales et. al. (2010) os aspectos emocionais, estão relacionados,

na maioria das vezes, com a grande preocupação que o paciente colostomizado tem em relação à imagem corporal, provocando no mesmo, sensação de rejeição do próprio ser. Já os sociais, são problemas que muitos pacientes enfrentam, pois em várias situações eles acabam se isolando do convívio familiar e social, principalmente por apresentar insegurança quanto aos equipamentos utilizados.

Foi questionado aos idosos se têm recebido apoio dos profissionais de saúde para lidar com os aspectos emocionais e sociais, 80% informaram que os profissionais que lhes acompanham se preocupam mais com os cuidados a ser realizados com o estoma, a bolsa coletora e o tipo de alimentação, referindo que o apoio e conforto maior vêm de membros familiares e pessoas próximas. Conforme Stumm et. al. (2008) se atentar as percepções emocionais e contribuir para com a reinserção social dos pacientes colostomizados é um desafio para a equipe multiprofissional de saúde que deve utilizar de ações com a educação em saúde também para encorajar esses indivíduos, estimulando-os a conviver com essa nova realidade, não abrangendo apenas os aspectos biológicos e fisiológicos.

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos, percebeu-se que os idosos colostomizados sofrem com a nova situação, principalmente, devido as mudanças relacionadas ao seu próprio corpo e as dificuldades de conviver com a bolsa coletora. A percepção dos idosos quanto aos fatores emocionais e sociais evidenciaram vários impactos, dentre eles, o medo, sentimento de rejeição, isolamento social principalmente nos primeiros meses após a cirurgia.

Para a maioria dos colostomizados, o maior apoio emocional vem dos familiares e pessoas próximas, pois a equipe de saúde que acompanham, se restringe aos cuidados técnicos, biológicos e fisiológicos, se preocupando mais com a bolsa coletora e estoma. Logo é indispensável que esses profissionais se atentem também aos aspectos emocionais e sociais e utilizando ações com a educação em saúde voltadas a esses aspectos, afinal, esses idosos devem ser tratados de forma holística, e não apenas como alguém que necessita uma colostomia para continuar seu processo de viver.

PALVRAS-CHAVE: Idoso; colostomia; emoções; adaptações psicológicas.

Eixo: (Educação e Saúde).

REFERÊNCIAS

INCA- Instituto Nacional de Câncer. **Cuide bem do seu paciente**. 2. ed. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Orientacoespacientes/cuide_bem_do_seu_paciente.pdf>. Acesso em: 05 fev 2012.

LIMA, T. G. **Ostomizados**. 2007. Disponível em: <http://www.ostomizados.com/artigos/tania_lima/irrigacao.html>> Acesso em: 16 jan 2012.

SALES, C. A. et. al. Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial. **Revista Esc Enf USP**. v. 44; n. 1; p. 221-227. Maringá, Paraná. 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a31v44n1.pdf>. Acesso em: 06 de març 2012.

STUMM, E.M.F.; OLIVEIRA, E. R. A.; KIRSCHNER, R. M. Perfil de Pacientes ostomizados. **Revista Scientia Médica**. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 26-30. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/2552/2809>>. Acesso em: 10 abr 2012